

MECANISMOS DA ESCOLHA DA CARREIRA E ESTRUTURA SOCIAL DA UNIVERSIDADE

Sérgio Costa Ribeiro*

INTRODUÇÃO

O Vestibular tem sido quase sempre apontado como um evento capaz de produzir resultados positivos como elemento de pressão pedagógica nos dois primeiros graus de ensino. No entanto, quase nenhum trabalho de pesquisa foi até hoje realizado para testar esta hipótese.

Por outro lado, os trabalhos que procuram utilizar o Vestibular como diagnóstico das deficiências do sistema escolar têm se limitado, praticamente, à detecção de variáveis sócio-econômicas intervenientes no desempenho dos candidatos.

A Fundação CESGRANRIO tem acumulado, de forma sistemática, os dados de seus Vestibulares desde 1973. Estes dados incluem desde as respostas aos questionários sócios-econômicos até o detalhe da opção assinalada em cada questão objetiva por cada candidato.

O objeto de estudo da pesquisa em andamento na CESGRANRIO¹ situa-se dentro de uma problemática excessivamente ampla para ser abordado por uma única disciplina ou sob uma única ótica. Trata-se de um estudo que se situa num campo pluridisciplinar. Neste sentido, o objeto em análise, situado na intersecção de diferentes ciências sociais, encontra, na sua abordagem, o paradoxo experimentado por esta área de saber. Este paradoxo delinea-se, de um lado, pela necessidade metodológica, inerente ao conhecimento científico, de recortes do real em domínios especializados e, de outro lado, pela necessidade da visão global, que busca a pertinência da interdisciplinaridade entre os diferentes recortes da realidade social.

O desafio e os riscos metodológicos situam-se na busca do equilíbrio entre a visão especializada de diferentes áreas do saber e a visão global do objeto da pesquisa. Sem esse equilíbrio, entretanto, dificilmente se poderá atingir uma análise dos mecanismos internos e externos do sistema educacional na configuração da problemática do vestibular.

* Professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Pesquisador da CESGRANRIO.

¹ "Vestibular: Instrumento de Diagnóstico do Sistema Escolar" FINEP. Convênio nº B/40/79/148/00/00.

Por outro lado, a abordagem interdisciplinar pode garantir um “diagnóstico” onde haja a compreensão do risco de tomar-se o “dado” em si como “indicador”, ou o seu contrário, isto é, de utilizar-se de “simplismos teóricos” unilaterais como capazes de explicitar a “realidade dos fatos”. Entende-se, quanto ao primeiro aspecto, que a facilidade de manipulação do número tem levado muitos a reduzir a realidade ao quantificável; quanto ao segundo, que a inabilidade de trabalhar variáveis quantificáveis tem levado não poucos pesquisadores sociais a confundir os “simplismos teóricos” com variáveis “qualitativas.”

Quando se fala em diagnóstico, este conceito não está sendo compreendido como um “trato da realidade”, mas como uma tentativa de aproximação crescente de uma visão do que “pode ser” — a nível de hipótese e interpretação — o significado do objeto de estudo, naquela inserção histórica. A complementariedade dos prismas de análise, por outro lado, possibilita, através da exploração e do aprofundamento do estudo que antecede ao “diagnóstico”, uma consistência maior para o mesmo.

Como trabalho interdisciplinar, não se pretende, portanto, limitar-se “a priori” a uma metodologia definida e sim procurar uma integração de diversos métodos de análise.

Este trabalho está sendo desenvolvido em três principais prismas de análise:

- o técnico-pedagógico
- o sócio-lingüístico
- o macro-social

Quanto aos prismas de análise, o sócio-lingüístico e o técnico-pedagógico são recortes especializados da realidade educacional, suficientemente importantes para merecerem uma atenção destacada.

No enfoque sócio-lingüístico, o pressuposto do vestibular sobre o domínio da norma culta (na qual são formuladas as questões), pelos candidatos, está sendo estudada, já que uma parte da influência sócio-econômica e cultural no desempenho pode estar associada à não validade deste pressuposto. Este estudo está sendo feito através da análise de redações.

No enfoque técnico-pedagógico, a pergunta importante é: “Por que a prática pedagógica no 2º grau é essa”? Para responder a esta pergunta, é necessário conhecer a resposta a outra pergunta: “Qual é a prática pedagógica do 2º grau?” É para responder a esta pergunta que estão sendo, no momento, realizadas pesquisas através de material coletado numa amostra estratificada de cerca de 100 escolas em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Destes três enfoques, discutiremos alguns resultados da análise de dados macro-sociais e de desempenho dos candidatos que nos levam a estabelecer uma hipótese sobre os mecanismos de escolha de carreiras pelos candidatos.

Estes mecanismos, que estarão sendo testados através de análises complementares, no decorrer da pesquisa, parecem-nos bastante gerais e importantes para, num recorte inicial, ser objeto desta apresentação.

ANÁLISE DE DADOS

Para a análise estatística dos dados, utilizamos técnicas multivariadas (análise de componentes principais e análises de correspondência) capazes de, sem hipóteses iniciais, ressaltar associações entre variáveis dentro de amostras significativas de Vestibulares desde 1976 até 1980.

Utilizamos uma tabela na qual as linhas são as carreiras oferecidas no Vestibular (subdivididas por instituições particulares e oficiais) e as colunas são as médias de cada disciplina dos candidatos inscritos ou classificados.

Da análise de componentes principais destes dados, as duas variáveis principais de maior importância, e que explicam a maior parte da variância total dos dados, foram obtidas, e estão representadas nos gráficos 1 e 2, onde, neste caso, utilizou-se a média de candidatos classificados nos Vestibulares de 1976 a 80.

Por outro lado, análise análoga (análise de correspondência), realizada com cinco variáveis sócio-culturais (renda familiar, ocupação do pai, turno de estudo no 2º grau, nível de instrução do pai e da mãe), previamente detectadas como as de maior importância na explicação dos dados, produziu o gráfico 3 para as duas primeiras variáveis principais de maior relevância.

Nos gráficos 1 e 2 estão representadas as posições das diversas disciplinas PORT, ING, FIS etc. bem como a sigla de cada carreira. O gráfico 1 contém informações sobre as instituições particulares e o gráfico 2 sobre instituições oficiais (na mesma escala).

No gráfico 3 estão representadas as várias categorias de cada variável sócio-cultural utilizada (ver tabela I) e a posição de algumas carreiras em instituições oficiais □ e particulares ○ (por clareza apenas algumas carreiras foram representadas).

INTERPRETAÇÕES

A primeira variável principal (eixo horizontal – gráficos 1 e 2) representa, praticamente, a média aritmética das médias, nas diversas disciplinas, para cada carreira. Já o eixo vertical representa uma variável que acrescenta informações não correlacionadas com a primeira, que discrimina as disciplinas chamadas científicas (FIS, MAT, QUI) das disciplinas chamadas humanidades (HIS, GEO, OSPB, PORT e ING). Isto indica que, para as diversas carreiras analisadas, ocorre quase sempre uma associação entre as notas obtidas pelos candidatos nessas duas categorias de disciplinas. Como no Vestibular Unificado todas as disciplinas têm o mesmo peso, era de se esperar que tal associação não ocorresse. Poderemos descrever esta associação como um caráter humanidade-ciência dos candidatos.

A análise desses gráficos permite-nos formular hipóteses quanto a uma série de fenômenos sociais e pedagógicos que até então não tinham sido devidamente detectados.

Em primeiro lugar, podemos observar que a média geral dos candidatos classificados, em cada carreira (eixo horizontal do gráfico 1 e 2), apresenta uma variabilidade extremamente elevada, que explica quase 90% da variância total desses dados. Isto está indicando que cada carreira está sendo ocupada por estratos diferentes (quanto ao desempenho) de nossa sociedade. Se compararmos a ordenação das carreiras, no eixo horizontal (gráficos 1 e 2), com a ordenação do eixo horizontal da análise dos dados sócio-culturais (gráfico 3), vemos que estas ordenações estão fortemente correlacionadas, indicando que a ocupação das diversas carreiras, na Universidade, é socialmente estruturada, isto é, cada carreira atrai candidatos num estrato sócio-econômico definido.

Este fenômeno, no entanto, não é provocado pelo Vestibular em si. Se fizermos uma análise semelhante com os candidatos inscritos, observaremos a mesma ordenação e a mesma correlação entre desempenho médio e nível sócio-econômico médio, por carreira.

Existe, pois, uma forte pré-seleção social no momento da inscrição no vestibular. Esta pré-seleção, de certa forma, determina o que poderíamos chamar de uma escala de prestígio social das carreiras.

Se observarmos os gráficos 1 e 2 notaremos que o caráter humanidade-ciência corresponde, aproximadamente, ao que se deveria esperar, dada a natureza das carreiras, por exemplo, os candidatos classificados em Engenharia têm o caráter ciência. Direito, o caráter humanidade, assim como Letras e Educação. Com algumas exceções, o caráter humanidade-ciência dos candidatos corresponde ao que se deveria esperar pela natureza da carreira. Estas exceções são carreiras novas, como, por exemplo, astronomia, ciências biológicas, ciências atuárias, geologia etc, que, por falta de informações precisas quanto à sua característica, parecem atrair candidatos com caráter não adequado às características dessas carreiras.

A partir dessas observações podemos propor um modelo para os mecanismos de escolha de carreira.

O sistema educacional, a partir de influências históricas mais ou menos conhecidas, polariza os estudantes, desde as primeiras séries do primeiro grau, para se definirem quanto a um "gostar mais" de ciências ou um "gostar mais" de humanidades.

Esta polarização é extremamente estável na vida do estudante, uma vez definida. É o que podemos traduzir como uma "vocação" ou "aptidão", ainda que exista, na história recente, uma polarização social (humanidades-estratos mais baixos da sociedade, ciências-estratos mais altos).

Estes resultados, por conseguinte, são compatíveis com a idéia de que, uma vez definido o caráter humanidade-ciência, os estudantes, diante da necessidade de uma escolha de carreira prematura (em relação a Lei 5540), optam por uma carreira determinada, entre aquelas compatíveis com seu nível sócio-econômico cultural. Este mecanismo de duas etapas de certa forma desconecta a "vocação" ou "aptidão", da escolha da carreira entre si, contanto que o caráter humanidade-ciência seja preservado.

É claro que estes mecanismos não aparecem explicitados, há todo um universo de representações, isto é, uma série de motivos e razões, declaradas pelos candidatos, para justificarem sua escolha, que escondem ou mascaram os verdadeiros processos psicossociais da escolha de carreiras.

EXPANSÃO UNIVERSITÁRIA E ESTRUTURA SOCIAL DA UNIVERSIDADE

Se observarmos o gráfico 3, notaremos que o eixo horizontal associa corretamente renda (R) e ocupação do pai (C) com nível de instrução da família (P.M.). No entanto, nos extremos de rendas muito altas ou muito baixas há desvios sérios dessa associação.

Podemos, de um ponto de vista antropológico, observar que os critérios de estruturação social, numa sociedade como a nossa, não estão ligados à educação-experiência profissional, como gostaríamos que fosse. Observamos que, para rendas altas, há uma desconexão entre esta mesma renda e educação. É a renda dos grandes proprietários, industriais, etc. que excede o critério educação a partir do profissional liberal de nível universitário. É como se, a partir desse grupo profissional, um critério mais primitivo (propriedade hereditária) dominasse o processo.

De forma análoga, nas faixas de renda baixas aparece outro critério ainda mais primitivo, o sexo, como dominante. As carreiras de baixo prestígio são essencialmente femininas (correspondem ao magistério).

É claro que se a carreira como a de professor de 1º e 2º graus não é socialmente conectada a um critério educação, os rendimentos destes professores serão determinados pela posição social de origem e não pela escolaridade adquirida. É claro que, nestas condições, a proletarização destas carreiras conduz a salários cada vez mais baixos.

Há ainda um fenômeno a ser analisado: a expansão de vagas, no início da década de 70, e suas repercussões. Uma vez detectada a estruturação social interna da universidade, o que vai ocorrer num processo de rápida expansão de vagas?

Observamos que num primeiro momento², até 73, há uma aparente democratização interna, isto é, a estrutura social de candidatos de cada carreira é aproximadamente uniforme; a partir daí, uma reelitização ocorre, fazendo com que as carreiras de menor prestígio, antes da expansão, continuem sendo as de menor prestígio, depois da expansão. O gráfico qualitativo 4 ilustra este fenômeno.

Vemos que o nível sócio-econômico médio dos ocupantes das carreiras tradicionais, como Letras e Educação, baixa durante todo o processo (e com ele o nível de desempenho escolar). É preciso notar que, concomitante com a expansão de vagas, há uma expansão do número de carreiras. Independentemente dos mecanismos sociais e econômicos, que provocaram essa diversificação, observamos (gráficos 1, 2 e 3) que estas carreiras se distribuíram por toda a escala de pretígio, ocupando os lugares vazios criados pela reelitização das carreiras

² Ver MOURA CASTRO, C. e COSTA RIBEIRO, S. "Mudanças na Clientela da Universidade" XXVIIª Reunião do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. (CRUB) Julho, 1978.

tradicionais. É importante notar que, ao longo de toda a escala, foram criadas carreiras tanto com caráter ciência como com caráter humanidade.

É possível que este surgimento de novas carreiras seja, em parte, uma consequência do próprio mecanismo Humanidade-Ciência, já que cada grupo social tem, a partir daí, opções de carreira dentro do espectro Ciência-Humanidade.

Finalmente, poderíamos especular ainda que estas análises indicam que, mesmo para a população universitária, o critério de estruturação social pela educação só é dominante numa faixa estreita dessa população e da sociedade na qual se insere. É, por conseguinte, compreensível que a Universidade não esteja ainda ligada de forma correta à produção econômica desta sociedade, como ocorre em países mais desenvolvidos.

A crise de fechamento atual da Universidade Brasileira está diretamente ligada à crise econômica do país, em contraste com o que ocorre naqueles países onde a crise econômica provoca uma expansão da Universidade. Lá, o critério educação é dominante e a Universidade é um reservatório de recursos humanos. Aqui, os critérios dominantes são outros, a Universidade é um bem quase supérfluo, que obviamente sofre as consequências de uma crise econômica.

As hipóteses e especulações formuladas formam um esqueleto de interpretações da realidade macro dentro desta pesquisa. A metodologia que permeia este estudo envolve técnicas estatísticas multivariadas e uma visão interdisciplinar ao analisar aspectos psicossociais, antropológicos, históricos, pedagógicos etc.

A pesquisa, neste momento, agrega uma série de "estudos de caso", onde, por exemplo, entrevistas com candidatos a diversas carreiras, selecionadas em função desse arcabouço, sugerem explicitações que ajudarão a confirmar ou não as hipóteses de interpretação formuladas. Um questionário com questões abertas, aplicado a uma amostra de 4.300 candidatos, tentará, por exemplo, levantar o universo das representações dos motivos de escolha de carreiras. Uma análise histórica dos processos de seleção tentará estabelecer as origens dos mecanismos de escolha de carreira.

INSTITUIÇÕES PARTICULARES

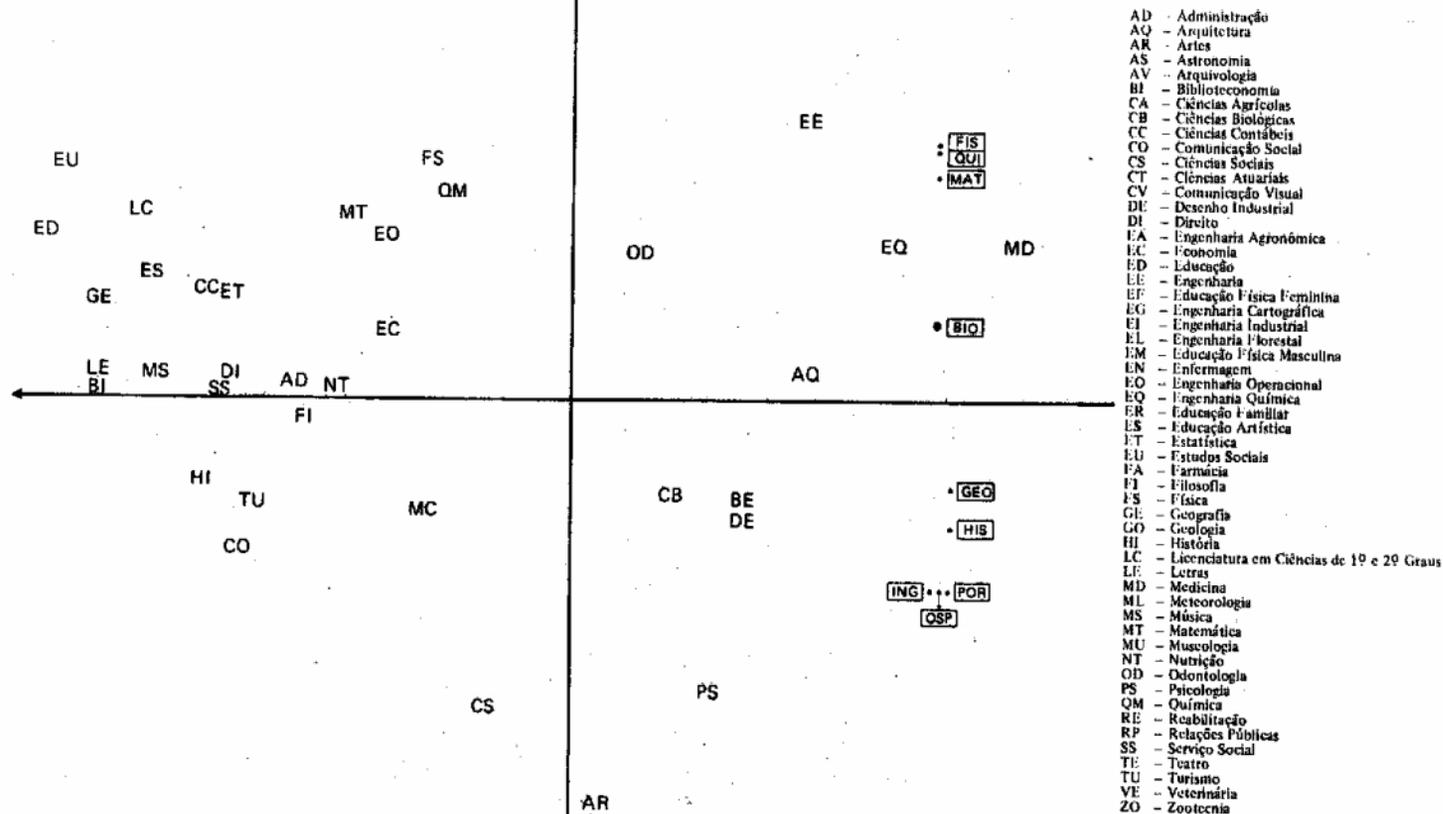


GRÁFICO 1

INSTITUIÇÕES OFICIAIS

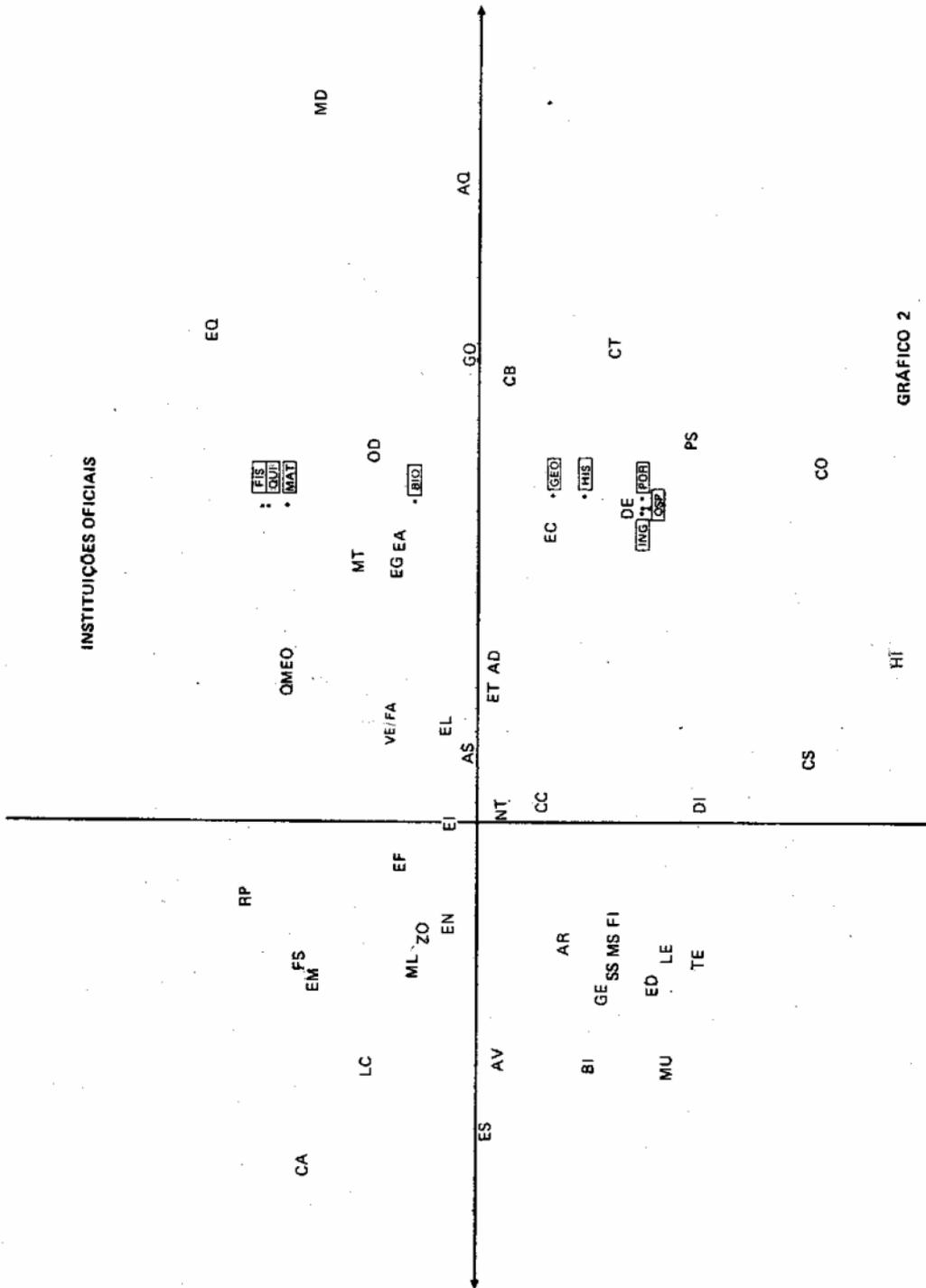


GRÁFICO 2

TABELA 1

- * Convenções dos símbolos das variáveis sócio-econômicas do gráfico 3.
- * As convenções das carreiras são as mesmas da figura 1.

Instituições oficiais

Instituições particulares

Em que turno você cursa (ou cursou) o 2º Grau?

T1 -- Diurno

T2 -- Noturno

T3 -- Parte no diurno e parte no noturno

Qual é (ou era) o nível de instrução de seu pai?

P1 -- Nenhum ano de estudo

P2 -- Primário completo ou incompleto

P3 -- Ginásial incompleto

P4 -- Ginásial completo

P5 -- Colegial

P6 -- Superior

Qual é (ou era) o nível de instrução de sua mãe?

M1 -- Nenhum ano de estudo

M2 -- Primário completo ou incompleto

M3 -- Ginásial incompleto

M4 -- Ginásial completo

M5 -- Colegial

M6 -- Superior

Seu pai é (ou era):

C1 -- Grande banqueiro, fazendeiro, industrial ou comerciante, incorporador de imóveis, grande acionista de uma grande empresa (mais de 100 empregados)

C2 -- Médio fazendeiro, industrial ou comerciante

C3 -- Profissional liberal (médico, engenheiro, advogado, professor universitário, jornalista, economista, etc.), alto funcionário público ou de banco (diplomata, diretor de banco não acionista, desembargador, juiz, etc), alto funcionário de empresa privada (superintendente, diretor, etc.)

C4 -- Médio funcionário público ou privado (gerente, chefe de seção, etc.)

C5 -- Militar oficial

C6 -- Militar não oficial

C7 -- Pequeno proprietário (dono de bar, quitanda, açougue, padaria, oficina mecânica, banca de jornal, chofer dono de táxi, representante, vendedor ou corretor por conta própria, etc.)

C8 -- Bancário, pequeno funcionário público, escriturário, balconista, chofer de táxi (quando não é proprietário do veículo, etc.)

C9 -- Operário (isto é, trabalha em fábrica, diretamente com a máquina), servente, pedreiro, agricultor (isto é, trabalha em uma terra que não é sua, etc.)

Qual a renda total mensal de sua família?

Atenção: (Some todos os salários brutos – sem deduções – dos membros de sua família que trabalham e que estejam morando em sua casa. Inclua o seu salário, caso você trabalhe. Se você for casado, refira-se a sua própria família. Se você for solteiro, desquitado ou viúvo, e morar sozinho, refira-se a seu rendimento bruto).

- R1 – Até Cr\$ 4.530,00
- R2 – De Cr\$ 4.540,00 até Cr\$ 6.800,00
- R3 – De Cr\$ 6.810,00 até Cr\$ 9.070,00
- R4 – De Cr\$ 9.075,00 até Cr\$ 11.335,00
- R5 – De Cr\$ 11.340,00 até Cr\$ 15.875,00
- R6 – De Cr\$ 15.880,00 até Cr\$ 22.600,00
- R7 – De Cr\$ 22.680,00 até Cr\$ 27.200,00
- R8 – De Cr\$ 27.220,00 até Cr\$ 34.000,00
- R9 – De Cr\$ 34.050,00 até Cr\$ 40.800,00
- R10 – De Cr\$ 40.850,00 até Cr\$ 45.300,00
- R11 – De Cr\$ 45.360,00 até Cr\$ 56.650,00
- R12 – De Cr\$ 56.700,00 até Cr\$ 68.000,00
- R13 – De Cr\$ 68.100,00 até Cr\$ 79.300,00
- R14 – De Cr\$ 79.380,00 até Cr\$ 102.000,00
- R15 – De Cr\$ 102.100,00 até Cr\$ 113.300,00
- R16 – De Cr\$ 113.400,00 até Cr\$ 124.500,00
- R17 – De Cr\$ 124.740,00 até Cr\$ 158.500,00
- R18 – De Cr\$ 158.760,00 até Cr\$ 192.500,00
- R19 – De Cr\$ 192.780,00 até Cr\$ 226.800,00
- R20 – Mais de Cr\$ 226.800,00

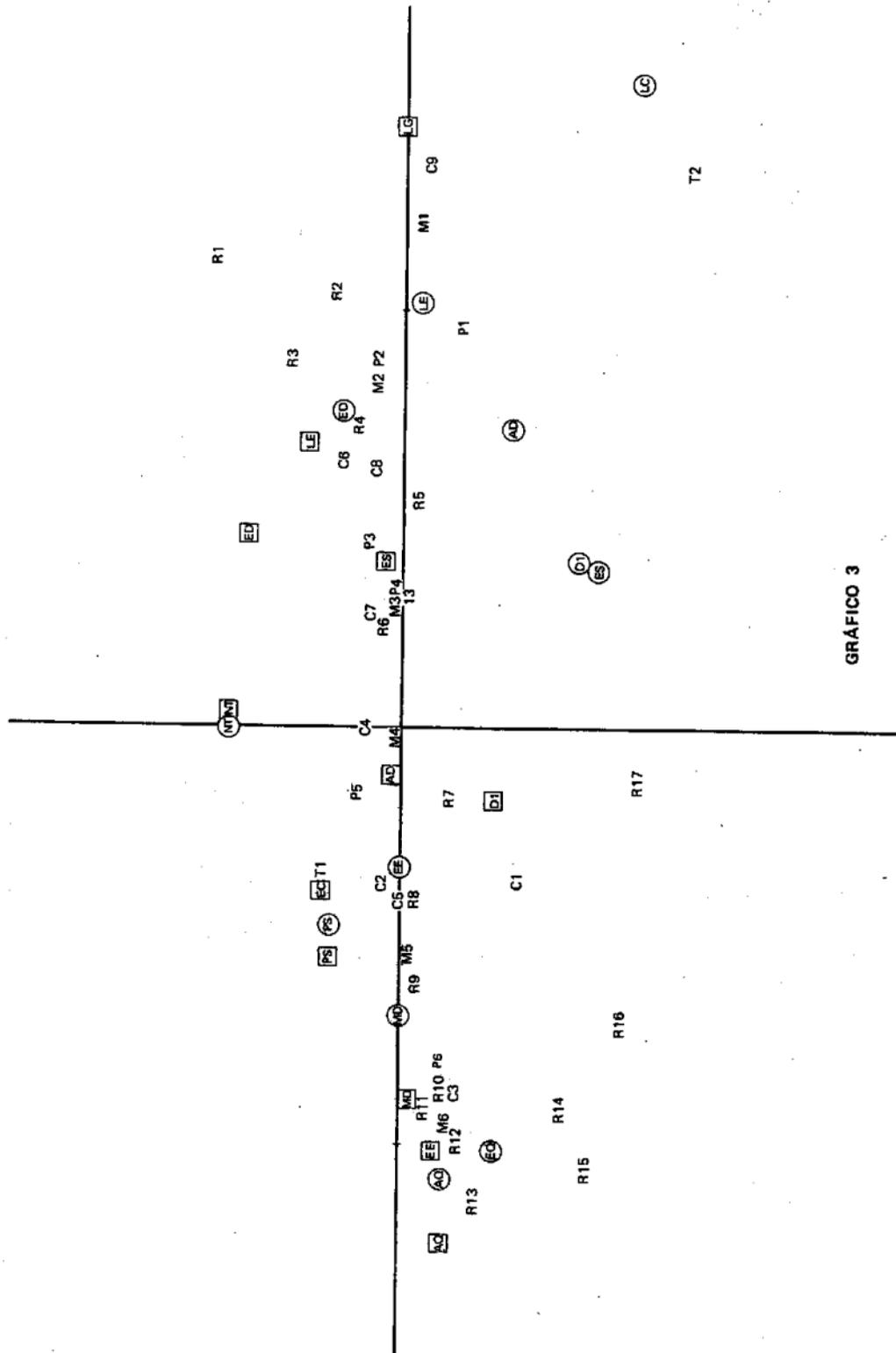


GRÁFICO 3

GRÁFICO 4

